

## Nota de Imprensa

### Internato Farmacêutico

No dia 20 de julho de 2017, o Conselho de Ministros aprovou os diplomas que criaram a carreira farmacêutica, visando a sua autonomização e enquadramento, assegurando também que os farmacêuticos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) passem a ter um percurso comum de progressão profissional.

Os referidos Decretos-Lei n.º 108/2017 e 109/2017 foram publicados no dia 30 de agosto de 2017 e previam um prazo legal de seis meses para que toda a legislação acessória e necessária à sua regulamentação fosse implementada. Esta legislação em falta incidia sobre o Internato Farmacêutico, a Avaliação de Desempenho, o Recrutamento e Progressão na carreira e um acordo coletivo de trabalho para os Contratos Individuais de Trabalho.

O prazo de seis meses foi ultrapassado sem o cumprimento da implementação prevista motivando, em 2018, críticas ao Governo por parte de várias entidades do setor farmacêutico. A Ordem dos Farmacêuticos, na pessoa da sua Bastonária, Professora Doutora Ana Paula Martins, referiu no Dia Nacional do Farmacêutico, a 26 de setembro, que “(...) é com algum desânimo que (...) não vejo o internato farmacêutico regulamentado e não vejo os diplomas que o sindicato negociou antes do verão publicados e que completam o enquadramento da carreira farmacêutica”, apelando ao Ministério da Saúde “que anteveja, antes do final da legislatura, um novo acordo-quadro para a prestação de serviços farmacêuticos, (...) um acordo que valorize a prestação e a intervenção dos farmacêuticos nos serviços que prestam no dia a dia, além do serviço público que é a dispensa dos medicamentos”.

A APEF revê-se nestas declarações, pela importância da aprovação da referida carreira para a profissão e o sentimento de injustiça e frustração perante um atraso que enfraqueceu, a certa altura, a confiança nas entidades reguladoras das contínuas promessas

de aprovação deste diploma, motivando inclusive greves dos profissionais por não verem esta meta alcançada.

Após todo este período de espera, apenas na passada semana foi comunicado publicamente pelo Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. Francisco Ramos, no âmbito da sessão de abertura das XI Jornadas de Farmácia Hospitalar, o entendimento para a Regulamentação da Carreira Farmacêutica no SNS, destacando também a fundação do Internato Farmacêutico.

Este Internato Farmacêutico passar-se-á a denominar, por proposta do Ministério da Saúde, de “Residência Farmacêutica” e será baseado numa formação especializada de quatro anos que tem como foco a preparação e especialização dos novos farmacêuticos que ingressam nos hospitais do SNS.

Num estudo executado pelo Observatório da Empregabilidade no Setor Farmacêutico da Ordem dos Farmacêuticos do quarto trimestre do último ano de 2018, os profissionais de Farmácia Hospitalar são os que apresentam maior índice de insatisfação perante a profissão, ponto correlacionado, empiricamente, com a não existência de carreira que os farmacêuticos há muito defendiam.

Desta forma a APEF congratula o trabalho executado pela Ordem dos Farmacêuticos e pelas entidades que assinaram a execução desta medida, bem como o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, pela contínua chamada de atenção para a problemática da carreira e para a relevância e urgência da sua aprovação.

A APEF debruçou-se no seu plano político no que toca à relevância desta aprovação para o futuro da profissão e a valorização da dedicação e resiliência destes profissionais em prol da saúde dos portugueses. A carreira farmacêutica perspectiva-se como fulcral enquanto carreira autónoma e diferenciada, potenciando ainda a formação contínua dos profissionais.

Apesar das repercussões para o sistema e para os especialistas serem francamente positivas, a APEF continuará atenta às evoluções e efetividade na execução desta residência farmacêutica, alertando as entidades reguladoras para que mantenham o alerta no que toca à celeridade dos resultados efetivos, não se esgotando o trabalho promovido até então.

Esta medida vem promover nos estudantes uma motivação diversificada perante um gama de oportunidades maior e particularmente, em seio de Farmácia Hospitalar, um maior interesse e expectativas perante o seu futuro profissional.

A carreira e o internato são instrumentos de valorização justa do papel do farmacêutico para o sistema de saúde na globalidade, sendo o planeamento correto e rigoroso, a gestão dos recursos em saúde, bem como a atualização profissional, fundamentais para um SNS com maior qualidade do serviço prestado pelos profissionais e mais justo perante o trabalho executado pelas diversas classes.

Porto, 28 de fevereiro de 2019

A Presidente da Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia,

Mariana Oliveira

(Mariana Oliveira)